

Desempenho de cultivares de beterraba no município de Uberlândia-MG

Iara de Oliveira Paula Volpe ^{1*}; Rafael Martins Vitro ¹; Maria Olimpia de O Araújo ¹; Kalline Amorim Cabral ¹; Kellen Leticia M de Santana ¹; Wanessa Gonçalves Siquieroli ¹

¹UFU – Universidade Federal de Uberlândia, CEP 38.400-902, Uberlândia – MG, Brasil; iara.volpe@ufu.br; rafaelvitro15@gmail.com; marololiveira@ufu.br; kalline.cabral@ufu.br; kellen.santana@ufu.br; wanessasiquieroli@gmail.com

*** Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi estudar e avaliar o desempenho de diferentes cultivares de beterraba em Uberlândia/MG. O experimento foi instalado na Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Campus Glória (18°57'30" S e 48°12'0" W), em ambiente protegido, casa de vegetação. O delineamento experimental foi em DIC, com seis tratamentos (Chata do Egito, Early Wonder Tall Top, Híbrida Merlot Calibrada, Itapuã 202, Katrina e Maravilha), cinco repetições, onde utilizou-se 48 vasos para fazer o transplântio de mudas. Foram avaliados a altura (cm) aos 30, 45 dias depois do transplântio (DAT), altura (cm) na colheita, diâmetro da raiz (cm), diâmetro do pseudocaule (cm), massa fresca e massa seca da parte aérea (g), massa fresca e massa seca do tubérculo com raiz (g), número de folhas e índice SPAD. Para as características de altura na colheita, tamanho da raiz, as massas da parte aérea e massa fresca da beterraba e o número de folhas não obtiveram diferenças significativas entre as cultivares. Para a altura aos 30 DAS e o diâmetro do pseudocaule, a Katrina e a Maravilha obtiveram as menores médias, e aos 45 DAT foram a Maravilha e a Itapuã. Para a massa seca da beterraba+raiz, as cultivares Early Wonder e a Merlot obtiveram melhor desempenho. Para o diâmetro da raiz, a Katrina obteve a menor média, depois a Itapuã e a Maravilha e a Chata do Egito obtiveram a menor média no índice SPAD. Portanto, as cultivares Early Wonder e Merlot foram as melhores.

PALAVRAS-CHAVE: *Beta vulgaris L*, variedades, transplântio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecimentos aos professores doutores Wedisson Oliveira Santos e José Magno Queiroz Luz pelas recomendações e apoio. Agradecimentos ao Grupo de Pesquisa “Silício na Agricultura” (GPSi), ao Laboratório de Análises de Solos (LABAS) e ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Olericultura e Mediciniais (GEPOM), por todo o apoio de estrutura, equipamentos e insumos.